



ESPORTE E CULTURA: BREVE HISTÓRICO DO ESTILO BRASILEIRO DE JOGAR FUTEBOL

Flávio Augusto Honorato¹

Paulo Fernando O. Richeter¹

Reinaldo Mattes¹

Paulo Eduardo Torres Tondato^{1,2}

¹Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

²Universidade Municipal de São Caetano do Sul – Brasil

Palavras-chave Futebol, História, Estilo de jogo.

INTRODUÇÃO

Pretende-se com essa revisão bibliográfica fazer um breve histórico do Futebol no Brasil, analisar as relações entre Esporte e Cultura e detectar elementos importantes para a formação do estilo nacional de jogar futebol. Segundo Linhares (1996), o futebol chegou ao Brasil na última década do século passado como um esporte aristocrático, trazido por imigrantes ingleses e suíços, praticado por aqueles que dispunham de tempo livre para incorporar às suas rotinas o hábito da prática esportiva inspirada nos princípios amadorísticos do "fair play". A influência inglesa que está na origem do futebol brasileiro o identificou com o ideal de modernização que chegava ao Brasil. Os ingleses haviam chegado para divulgar valores, descobertas e produtos decorrentes da Revolução Industrial por meio de novas estradas de ferro, novas indústrias e fábricas. O esporte, e especificamente no caso do futebol, veio na bagagem de um paulistano do Brás, Charles Muller, que viajou para Inglaterra aos nove anos de idade para estudar, onde tomou contato com o futebol e, ao retornar ao Brasil em 1894, trouxe a primeira bola de futebol e um conjunto de regras. Podemos assim considerar Charles Muller como sendo o precursor do futebol no Brasil. O futebol é a forma de a nossa sociedade deixar transparecer nossos desejos, frustrações, alegrias, tristezas, crenças e mitos. Devemos compreender este esporte como um fenômeno sociocultural, que possui suas raízes na nossa sociedade e cuja prática é alvo de significações por parte dos brasileiros” (DaMATTA, 1982, p. 199). Segundo Gil (2004), o futebol tem muitas dimensões que se entrelaçam, formando um mosaico amplo, variado e global podendo ser encarado como espetáculo, competição, ritual, metáfora, celebração, síntese e catarse. Como cada sociedade tem o seu modo próprio de jogar e torcer, que resultam de sua história, sua cultura e da interação dessas com as outras, o futebol faz-se, portanto, construção cultural. Segundo Durham apud Daolio (2003), “A cultura constitui o processo pelo qual os homens dão significados às suas ações através de uma manipulação simbólica que é atributo fundamental de toda prática humana” (p. 138). Dessa forma, vê-se que o futebol adquire significados que são construídos historicamente, socialmente e simbolicamente no contexto em que está inserido. De acordo com Bracht (1997) “o esporte refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura européia por volta do século XVIII, que assumiu características básicas que podem ser sumariamente resumidas em: competição, rendimento físico-técnico, recorde, racionalização e cientificação do treinamento”. Assim, faz-se uma diferenciação dos jogos anteriores a esse período que tinham como foco as questões religiosas. Para Daolio

(2003), o papel que o futebol representa no Brasil é fruto de uma combinação entre exigências técnicas e características socioculturais do povo brasileiro, sendo o futebol, "ao mesmo tempo, um modelo da sociedade brasileira e um exemplo para ela se apresentar" (p.210). É curioso que um esporte que chegou ao Brasil há pouco mais cem anos tenha alcançado tamanha repercussão tornando-se o principal esporte nacional sendo inegável a sua influência na vida dos brasileiros. De esporte de elite nos seus primórdios, tornou-se extremamente popular ao aceitarem negros, fato este que ocorreu em meados da década de 20 do século XX. Pelo fato de haver a inclusão de negros, possibilitou o surgimento de verdadeiros artistas da bola, como Leônidas da Silva, Domingos da Guia, e mais tarde as figuras de Didi e Pelé, este último reverenciado pelo Brasil e pelo mundo como o "Rei" do futebol. O futebol está presente na vida do brasileiro, no seu cotidiano, sendo discutido em bares, locais de trabalho, clubes, mercados, enfim por toda à parte de nosso território. A Copa do Mundo de seleções tem o status de maior evento esportivo do planeta e exerce sobre o povo brasileiro um enorme fascínio, uma paixão incomum a ponto de unir a todos, ricos e pobres, pessoas dos mais variados credos e ideologias. A rivalidade entre as torcidas dos grandes clubes do país é uma amostra do tamanho da comoção que gera o fascínio pelo futebol no povo brasileiro, os torcedores acompanham seus times por toda a parte, deixando até suas famílias pelos respectivos times. Segundo DaMATTA et al. (1982), o esporte faz parte da sociedade, tanto quanto a sociedade faz parte do esporte, sendo como duas faces da mesma moeda:

"Enquanto uma atividade da sociedade, o esporte é a própria sociedade exprimindo-se por meio de certa perspectiva, regras, relações, objetos, gestos, ideologias etc., permitindo, assim, abrir um espaço social determinado: o espaço do esporte e do jogo" (p. 24).

De acordo com Daolio (2003), alguns aspectos importantes de nossa cultura tornam o futebol um esporte característico do nosso povo:

I) O futebol em si é um exercício de igualdade, pois os times têm os mesmos números de jogadores, têm as mesmas condições durante a partida e cada equipe ocupa o mesmo espaço no campo de jogo além de existir um árbitro que "em tese" segue as regras em forma de igualdade. Igualdade não sentida pelo torcedor na sua vida cotidiana;

II) O futebol é jogado basicamente com os pés, assim como o samba, a capoeira, e certas danças e rituais indígenas de tribos brasileiras que nas suas práticas tem nos pés o papel fundamental para a habilidade, explicando, portanto, a tamanha facilidade dos nossos jogadores e a identificação com o futebol.

III) O drible, a finta de corpo, enfim a malandragem característica dos nossos jogadores como forma de burlar as defesas adversárias, enganando-as, comparável à malandragem ou "jeitinho brasileiro" para sobreviver apesar das adversidades;

IV) A individualidade, pois apesar de ser o futebol um esporte coletivo permite-se jogadas individuais, pois através delas desmontam-se esquemas coletivos das equipes adversárias, um drible, um chute inesperado, uma arrancada veloz, essas habilidades individuais podem mudar a história de uma partida. Dessas habilidades individuais criam-se os grandes ídolos das massas, que encantam a todos e levam os torcedores aos estádios.

V) A superstição é outra característica muito marcante do nosso povo e que também aparece no nosso futebol.

Segundo Levine (1999) apud Daolio (2003) são inúmeros os exemplos da superstição, por parte de jogadores, treinadores, dirigentes e principalmente torcedores. Dirigentes mudam a cor das camisas dos clubes antes de decisão de campeonato apenas por indicação de "pais de santo". Treinadores mandam seus jogadores tomarem banhos com ervas, jogadores entram em campo com o pé direito, com galhos de arruda na orelha e até mesmo com dentes de alho nas meias. O torcedor apela para todo o tipo de superstição, desde usar sempre a mesma camisa, quanto rezas. De acordo com Soares (2003), "As imagens vinculadas àquilo que se denominou 'estilo brasileiro de futebol' são as da alegria, da improvisação, dos floreios, dos dribles, do toque de calcanhar, enfim das firulas" (p. 130). E, na definição do estilo brasileiro são enfatizadas as habilidades individuais, as capacidades de improvisação, em detrimento da disciplina e do jogo de equipe. Para Soares (2003), a corrente de valorização

da singularidade de nosso futebol parece tornar-se hegemônica nos anos de 1930. Freyre (1981) apud Soares (2003) o futebol passa a ser visto como um espaço de sintetização da cultura nacional, onde se encontram classes antagônicas, diferentes raças e tradições culturais. Vale ressaltar que anteriormente a esse período uma parcela da imprensa criticava tanto os jogadores quanto os espectadores por ignorância e infantilidade por valorizar o cômico e o estético em relação aos objetivos e ao estilo do jogo inglês caracterizado por organização tática, consciência de equipe e disciplina. Damo (2001) contribui com o entendimento do futebol no Brasil a partir de uma perspectiva estética propondo categorias analíticas para compreender o que tornam os embates esportivos tão densos e envolventes. Entre estas temos:

I) Ritual disjuntivo, ou seja, o jogo parte de uma situação de equivalência entre as partes para ao final produzir-se uma disjunção entre vencedores e vencidos, o jogo parte de uma realidade aberta para uma situação final desconhecida que é um fator gerador de expectativa com relação ao desfecho do evento;

II) “Pertencimento clubístico”, pois “O amor ao clube é a mola propulsora dos esportes coletivos, especialmente do futebol” (p. 87), e torcer por um clube de futebol é a chave para um universo de movimento e prática corporal, porém, discutir é mais importante que praticar. A escolha do time ocorre muito cedo e os processos de convencimento são travados na esfera da emoção normalmente por ocasião de um presente, um autógrafa ou ida ao estádio. A escolha depende muito indiretamente do desempenho do time, essas imagens devem ser compassadas pela rede de sociabilidade na forma de uma militância desperta quando o clube está em evidência;

III) Jogo absorvente, ou seja, aquele que desperta o interesse público. “O jogo absorvente é aquele que põe frente a frente galos (atletas) de boa linhagem e seus donos de status elevado (clubes tradicionais). O risco e a excitação decorrem dessa combinação” (p. 88-9). As rivalidades entre as torcidas são consequência das rivalidades entre os clubes e atualizam desentendimentos que fazem parte da história das agremiações remetendo à origem das mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Crochik (2000), “A formação do indivíduo depende do espaço e do tempo, da geografia e da história”, portanto, estilo brasileiro de jogar futebol é fruto do tipo de formação que estamos submetidos e essa formação, envolve valores éticos e estéticos onde a cultura é sempre pano de fundo de qualquer manifestação humana. Inúmeros aspectos culturais influenciam e influenciaram ao longo do tempo o estilo nacional de jogar, entre eles: os sambas, a capoeira, certos rituais indígenas e africanos de cunho religioso ou não; a valorização do drible assim como o “jogo de cintura” cotidiano; e a suposta igualdade (esportiva) tão distante da desigualdade sócio-econômica imposta à população brasileira. O estilo brasileiro de praticar o Futebol é também influenciado pelo que a própria sociedade brasileira entende como belo, mas sem perder de vista o quesito eficiência. A facilidade de praticar o futebol no que se refere à infra-estrutura, sendo necessário apenas um local e uma bola que pode ser feito dos mais variados materiais, e o fato de aceitar negros nas agremiações (início do século XX) foram fatores importantes para a sua popularização. Conforme afirma Soares (2003), até a década de 1930, o estilo de jogo foi motivo de discórdia entre partidários do jogo coletivo (cooperativo) e os partidários do jogo individualista e estético. A partir desse período os partidários do estilo de jogo individualista tornaram-se maioria e houve certo consenso sobre o que seria a identidade do futebol brasileiro. Entretanto hoje já se lamenta a perda dessa identidade por conta da globalização e da característica do estilo de jogo com maior competitividade em detrimento ao estilo de jogo mais individualista e mais voltado para a exposição das habilidades individuais. Por fim, o futebol para o brasileiro é algo que tem um fim em si mesmo, pois o resultado do jogo nem sempre reflete a beleza da partida e as discussões são infinitas sobre estas formas de apreciar ao jogo de futebol são retomadas a qualquer momento e as emoções então reavivadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Vitória: CEFD/UFES, 1997.

CROCHIK, J. L. A Corporalidade e a Formação humana: Uma Análise a Partir da Teoria Crítica; Revista Discorpo (Educação Física da PUC-SP); 2000.

DaMATTA (1982), R. et al. Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. RJ, Pinakotheke, 1982.

DAMO, A. S. Futebol e estética. São Paulo Perspec. , São Paulo, v. 15, n. 3, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16/10/2007.

DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol / Jocimar Daolio. – 2ª ed. Ver. E ampliada – Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003.

GIL, G. A copa da cultura no futebol. Publicado no jornal O Globo, edição de cinco de setembro de 2004. <http://www.suapesquisa.com/futebol/> Acesso em 16/10/2007

LINHALES, M. A. A Trajetória Política do Esporte No Brasil: Interesses Envolvidos, Setores Excluídos. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte – UFMG, 1996.

MAUSS, M. As técnicas corporais. In: Mauss Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU, Vol. II, 1974.

SOARES, Antonio Jorge. Futebol: a construção histórica do estilo nacional. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.25, n. 1, p. 129-143, 2003.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Avenida Mackenzie, 05 – Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130
E-mail: ptondato@mackenzie.com.br

Tramitação
Recebido em: 21/08/09
Aceito em: 16/10/09